SERMÃO
NA PROFISSÃO DE HŨA RELIGIOSA DE S. BENTO.

ESCREVEO
O P. M. DOM LVIS DA ASCENSAM,
Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra, & Prègador de ſua Alteza.

Com todas as licenças neceſſarias.

EM COIMBRA,
Na Officina de IOSEPH FERREYRA, Liureyro da Vniuerſidade: Anno de 1672.
COM PRIVILEGIO REAL.

Si quis diligit mè, sermonem meum seruabit. Ioan. 14.

VM desengano bem fundado, hũa resolução bem entẽdida, he toda a materia, he todo o assumpto deste grande, & alegre dia; chamo grande, & alegre ao dia de hoje, porque naõ cõta a Arismetica dos annos, dia de mayor grandeza, nem vem os olhos dos homens dia de mayor alegria, do que este, que nòs vemos, do que este q̃ nòs contamos; dia, em que hũa alma resoluta sobre entendida se desposa com Deos, oh que alegre dia! O dia mais alegre que ve o mundo no circulo do anno, he o dia do Baptista: Se perguntares porque se festeja mais este dia, do que os outros; achareys a reposta da duuida nas clausulas do seu Euangelho; apenas naceo o Baptista (diz o Euangelho) quando logo se desposou com Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo.* O dia do nacimento foy o dia do desposorio; quantas horas contou de nacido, tantas contou de desposado; pois dia em que hũa alma, tanto que deyxou a clausura do ventre, logo deu a maõ de esposa; Dia, em que Ioaõ se desposa com Deos, oh que alegre dia! Os dias naturaes falos tristes, ou alegres a morte, ou o nascimento do sol; quando o sol nace; conuertece a noyte em dia; quando o sol morre, conuertese o dia em noyte; de sorte que pello curso do sol se corta o trage dos dias, quando o sol nacendo caminha do Oriente pera o Occaso, o dia se veste de galla, & fica alegre; quando o sol morrendo caminha do Occaso pera o Oriente, o dia se veste de luto, & fica triste; o mesmo succede nos dias moraes; Os dias moraes falos tristes, ou alegres a morte, ou o nacimento de Deos; he Deos o nosso Sol, & por elle se formão os nossos dias; assim como o sol no curso do dia, pera huns nace, & pera outros morre, assim Deos no curso da vida pera huns morre, & pera outros nace; assim como o sol nacendo faz os dias alegres, & morrendo faz os dias tristes; assim Deos morrendo faz os dias tristes, & nacendo faz os dias alegres; & quando morre, & quando nace Deos? Perguntàra eu agora, facil he a reposta; Morre Deos pera nòs quando nos naõ desposamos com elle, & nace pera nòs, quando elle se desposa com nosco, Quando Deos morre pera nòs, he o dia em que o matrimonio se annulla; oh que dia taõ triste! Quando Deos nace pera nòs, he

 o dia

o dia em que o matrimonio se contrahe; oh que dia tam alegre! O tempo da morte de Christo nos Cantares contase por dia alegre: *In die lætitiæ ejus*: no Euangelho contase por dia triste: *Tenebræ factæ sunt*: O que contradição he esta? O mesmo dia he alegre, & he triste? Sy, porque na Cruz ouue dous desposorios, hum, que se contrahio, outro, que se annullou: O desposorio, que se annullou, foy o desposorio, que Deos tinha feyto com a Sinagoga; O desposorio, que se contrahio, foy o desposorio que Deos fez com a Igreja: *Consummatum est*; pois pellos trajos do dia se explicarão os matrimonios de Deos; por conta do matrimonio annullado se vestio o dia de treuas, & ficou triste: *Tenebræ factæ sunt*: por conta do matrimonio contrahido se vestio o dia de luzes, & ficou alegre: *In die lætitiæ ejus*: A morte de Christo na Cruz em quanto à satisfação, & merecimento, foy por todos: *Passus est pro omnibus*; Porèm em quanto ao effeyto na Cruz morreo Deos pera huns, & naceo pera outros; Na Cruz morreo Deos pera a Sinagoga, & em final desta morte se rasgou o vèo do Templo: *Velum Templi scissum est*: Naceo pera a Igreja, & em final deste nacimento se abrio o peyto de Christo: *Latus ejus aperuit*: De modo (concluamos o pensamento) de modo que se ouue Deos como o sol, morreo pera huns, & nace pera outros; morreo Deos pera a Sinagoga, porque a Sinagoga se não desposou com Deos, & naceo Deos pera a Igreja, porque a Igreja se desposou com Deos; & porque não ouue aquelle desposorio, por isso foy aquelle dia triste, & porque ouue este desposorio, por isso foy aquelle dia alegre; *In die lætitiæ ejus*; logo bem dizia eu que era dia este de grande alegria, pois he dia de tal desposorio, he como o do Baptista: *Etenim manus, &c.*

Mas se he alegre, tambem he grande o dia de hoje; a grandeza he a segunda excellencia deste dia ao dia do juizo chamão as Escrituras dia grande: *Dies magnus*: pois se he grrnde aquelle dia, por ser dia do juizo, tambem he grande este dia, porque he dia de entendimento; se he grande aquelle dia, porque se acaba o mundo nelle; tambem he grande este dia, porque nelle se acaba o mundo; se he grande aquelle dia, porque nelle hão de resuscitar os homens à vida, tambem he grande este dia, porque nelle resuscita hũa alma à graça: he aquelle dia dia grande, pois eu digo que este dia he dia mayor; he aquelle dia grande, porque nelle se ha de abrazar o mundo em chamas de fogo; pois he mayor este dia, porque nelle se abraza hũa alma em incendios de amor; he grande aquelle dia, porque nelle hão de vir as Estrellas do Cèo pera a terra: he mayor este dia, porque nelle vay hũa Estrella da terra pera o Cèo; he grande aquelle dia, porpue nelle, deyxadas as luzes, se ha de vestir o sol de luto; he mayor este dia,

dia, porque nelle, deyxadas as galas, se veste hoje outro Sol de negro; he grande aquelle dia, porque nelle se ha de meter o mundo todo no aperto de hum Valle entre quatro montes; he mayor este dia, porque nelle se recolhe hũa alma no estreyto de hũa clausura entre quatro paredes; finalmente he grande aquelle dia, porque nelle se ha de dizer aquelle amoroso: *Venite*: aos justos, & aquelle terriuel: *Ite*: aos peccadores; he mayor este dia, porque nelle se diz aquelle discreto, *Ite*, ao mundo, que se despede, & aquelle amoroso, *Venite*, a Religião, que se busca. Oh que grande he o dia daquelle juizo! Mas oh, quanto mayor he o dia desta profissaõ! Esta he a grandeza, esta he a alegria deste grande, & alegre dia; Grande pera a terra, alegre pera o Cèo; alegrē pera o Cèo pella resolução, com que esta alma se desposa com Deos, grande pera a terra pello desengano, com que esta alma deyxa o mundo; Ora vejamos este desengano, & vejamos aquella resolução nas palauras do nosso thema.

Siquis dilixit me: se alguem me ama, ha de guardar a minha ley (diz Christo) *sermonem meum seruabit*; aquelle aduerbio condicional, *si*, bem considerado deyxa o nosso amor em duuida; não suppoem Christo que amamos, suppoem que podemos amar, ou não amar, *Siquis dilixit me*: pois duuida Christo do nosso amor? Duuida Deos do amor dos homens, & os homens não duuidão do amor de Deos? Parece que hauia de ser ao contrario: podião os homens duuidar do amor de Deos, porque Deos não nos ama por preceyto, & aonde não ha obrigação, pode hauer duuida, não deuia Deos duuidar do amor dos homens, porque os homens amão a Deos por ley: *Diliges Deum*: & não ha duuida aonde ha obrigação; como logo, não estando Deos obrigado a amar aos homens, os homens não duuidão do amor de Deos, & estando os homens obrigados a amar a Deos, duuida Deos do amor dos homens, *Siquis diligit me*? Crece a difficuldade; à materia de duuida, que he amar aos contrarios, fala Christo obrigação, & manda que amemos aos inimigos: *Diligite inimicos vestros*: a materia da obrigação, que he amar a Deos, Christo a deyxa em duuida, & não manda aqui q̃ o amemos a elle: *Siquis diligit*: porq̃ rezão pergunto eu? A rezão he; porq̃ quis Christo deyxar o nosso amor à nossa eleyção; todo o merecimẽto està na eleyção; quem falando ao humano offende por força, na realidade não offende; quem ama por violencia, na realidade não ama; quem he inimigo violentado, na realidade não he inimigo; quem he amante cõstrangido, na realidade não he amante; Desorte q̃ o amar, & não amar, ser amante, ou não ser amante, consiste em amar, ou não por eleyção, isto não tẽ duuida, & tem exẽplo; todo o merecimento desta alma, q̃ hoje professa, cõsiste na eleyção de seu amor, & na liberdade de sua eleyção, amou porque

que quis amar; & nesta liberdade amante, neste amor liure considero eu tres eleyçoens; A eleyçaõ, com que deyxou o mundo, a eleyçaõ, com q̃ buscou a Religião,& a eleyçaõ, com que escolheo o nome; Esta he a materia de todo o sermaõ, comecemos pella primeyra.

A primeyra eleyção foy deyxar o mundo; grande eleyçaõ, mas difficultosa! O mundo explicase pello tempo, taõ vario he hum, como o outro. O tempo diuidese em tres tempos, o mundo diuidese em tres mundos; Diuidese o tempo em tres tempos,porque ha tempo passado, ha tempo presente, & ha tempo futuro, & assim tambem o mundo diuidese em tres mundos, porque ha mundo que foy, ha mundo que he, & ha mundo que ha de ser; ha mundo passado, ha mundo presente,& ha mundo futuro; todos estes tres mundos poz hoje aos pès de Christo esta alma Religiosa; poz o mundo passado, esquecendose do que teue, poz o mundo presente, renunciando o que tem; & poz o mundo futuro, desprezando o que podia ter,Oh q̃ grande valentia do desengano! Discursemola em particular, mas com esta aduertencia, que quem deyxa o mundo passado,sacrifica lembranças, quem deyxa o mundo presente, offerece desenganos, quem deyxa o mundo futuro, martyriza esperanças; Comecemos logo, pello mundo passado.

O mundo passa, como passa o tempo; assim o disse São Paulo: *Praeterit figura hujus mundi*: & se està canonizado entre os homens por melhor o tempo, que passou, igualmente està venerado entre os desejos o mundo, que foy; não ha coraçaõ humano, que por mais sasisfeyto que esteja do presente, naõ deseje o passado; & a rezão desta destemperança he;porque o mundo, que passou, he mundo que fugio,& o que fugio,he o que mais se desejou; naõ ha passos fugitiuos, q̃ naõ leuem desejos arrastádos. Là falaua Salamaõ ao homem em fraze de lauoura, & dizia assim: *Mitte panem tuum super transeuntes aquas*: lancay o vosso paõ sobre as agoas que passaõ; que Salamaõ nos mande semear nas agoas, grande duuida tem; como pode ser firme o fruyto daquella lauoura na inconstancia deste elemento? Porem eu por hora naõ reparo em que mande semear sobre as agoas; o em que reparo he, que mande semear sobre as agoas que passaõ; *Super transeuntes aquas*. E bem, neste mundo ha agoas que vão,& ha agoas que vem; ha agoas, que vem do mar pera as fontes, & ha agoas, que vaõ das fontes pera o mar; pois jà que hauemos de semear, jà que hauemos de fazer a nossa lauoura nas agoas;porque a naõ fazemos nas agoas,que vem, porque semeamos nas agoas,que vão: *Super transeuntes aquas?* Direy as agoas,que vèm,saõ agoas, que nos buscão; as agoas, que vão, saõ agoas, que nos fogem,& esta he a condiçaõ humana, semea,assiste, serue, & deseja

seja o que lhe foge; assim pois por isso Salamão havendo de nos mandar semear nas agoas, não nos mandou semear nas agoas, que vèm, porque o que nos busca, he o que ordinariamente desprezamos; Mandanos semear nas agoas, que passaõ; porque o que nos foge, he o que mais appetecemos: *Super transeuntes aquas*. Não ha coração humano, que naõ faça a seara de seus appetites sobre o bem, que lhe fugio; Não ha vontade humana, que naõ faça a lavoura de seus desejos sobre o gosto, que passou; por isso Salamão como entendido mandou semear sobre as agoas, que se vaõ; & por isso nòs como nescios appetecemos o mundo, que foy: *Super transeuntes aquas.*

He tão verdadeyra esta doutrina, que succede muytas vezes desejarse o bem, que passou, por grande que seja o que se tem; por mais que se empregue o pensamento, nunca se diverte a memoria, por mais que se empregue o pensamento, no que se possue, nunca se diverte a memoria do que possuìo; podeys; sacrificar bem a posse do que tendes, mas nunca sacrificareys bem a lembrança do que tivestes; Sacrificou Pedro barcos, & redes, sacrificou o que tinha: *Relictis retibus*: Mas não sacrificou as memorias do que teve: *Ecce nos relinquimus omnia*: sacrificou os bens, porque os deyxou: *Relictis retibus*: Mas naõ sacrificou as memorias, porque se naõ esqueceo: *Ecce reliquimus*. Não sey que tem o mundo passado, que nunca he bem esquecido, como se vio em Pedro, & muytas vezes he muyto desejado, como se verà nos Israelitas. Estavaõ elles no deserto, & alli os Cèos lhe davão manà, as pedras lhe tributavaõ agoas, os Ares lhe offereciaõ aves; com tudo no meyo destas grandes felicidades, & destas continuas assistencias desejavão elles os manjares, & as iguarias do Ægypto: *Quis dabit nobis ad vescendum carnes? Recordamur piscium, quos comedebamus in Ægypto?* Ha tal desejo em tal occasiaõ! Se tinhaõ os manjares mais suaves, que atè aquelle tempo gostàraõ os homens, se estavaõ nas delicias do dezerto, porque rezaõ desejão as grosserias do Egypto? Porque era bem passado, & não ha ninguem taõ felice no que tem, que não deseje o que teve; Naõ ha coraçaõ, que naõ suspire pello que passou; naõ ha vontade, que naõ deseje o que foy; naõ ha memoria, que se naõ lembre do que teve: *Recordamur piscium, quos comedebamus in Ægypto.* Bem dito, *recordamur*; Deyxàraõ o Egypto na posse, mas não deyxàraõ o Egypto na lembrança; deyxàrão o Egypto, quando o tinhaõ, mas naõ se esquecèraõ do Egypto, despois que o deyxàraõ; pode Deos fazer com elles, que deyxassem o Egypto por amor do dezerto, mas naõ pode acabar que no dezerto se naõ lembrassem do Egypto: *Recordamur*. Oh coraçaõ amigo do que foy! Oh võtade amante do que passou! Oh memoria lembrada do que se possuìo! Aquella jornada,

nada, que os filhos de Iſrael fizerão do Egypto pera o dezerto, he figura da jornada, que fazem as almas do mundo pera a Religião; pois não ha de ſucceder às almas o que ſuccedeo aos Iſraelitas; ſe os Iſraelitas no dezerto ſe lembrauão do Egypto, as almas Religioſas na Religião não ſe hão de lembrar do mundo; ſe os Iſraelitas no dezerto ſe lembrauão do Egypto, que foy, as almas Religioſas não ſe hão de lembrar do mundo, que paſſou; ſe os Iſraelitas no dezerto ainda ſe lembrauão das iguarias, que jà tiuerão, as almas Religioſas na Religião jà ſe não hão de lembrar dos bens, que algum tempo poſſuìrão? Os Iſraelitas fizerão ſacrificio do Egypto, pois o deixàrão, mas não fizerão ſacrificio das lembranças, pois ſe não eſquecẽrão: *Recordamur:* as almas Religioſas não ſómente hão de ſacrificar o mũdo, mas hão tambem de ſacrificar as lembranças do mundo. Aſsim o diſſe Dauid em nome de Chriſto em proprios termos: *Obliuiſcere populum tuum, & domum Patris tui.* O mundo que he, deyxaſe por deſengano, o mundo que foy, deyxaſe por eſquecimento, & deyxar o mundo que foy, he a mayor valentia, que ſe faz, tão grande, que della faz grande eſtimação o Apoſtolo São Paulo: *Mihi mundus crucifixus eſt, & ego mundo.* O mundo (diz o Doutor das Gentes) viroume as coſtas, & crucificouſe em mim. *Mihi mundus crucifixus eſt.* Mas eu logo logo virey as coſtas ao mũdo, & me crucifiquey nelle: *Et ego mundo:* & que acção he eſta, pera que della ſe glorie São Paulo? Se o mundo foy o que primeyro virou as coſtas a Paulo, que valentia fez Paulo em virar deſpois as coſtas ao mundo? que São Paulo viraſſe as coſtas ao mundo, quando o mundo viraua o roſto pera São Paulo, bem eſtaua, porque eſſa era a valentia, fugir de quem me ama, como fez Ioſeph; mas virar São Paulo as coſtas ao mundo, quando o mundo tem jà virado as coſtas a São Paulo, he valentia, pera que São Paulo ſe jacte della: *Mihi mundus crucifixus eſt, & ego mundo?* Sy, porque mundo, que virou as coſtas, he mundo que fugio, he mundo que jà foy, he mundo, que jà paſſou, & ſer Paulo tão Santo, & tão reſoluto, que deyxa o mundo, que fugio, o mundo que foy, o mundo que paſſou, he tão grande acção, conſiderada bem a condição dos homens, que a conta São Paulo por hũa das ſuas façanhas; como ſe diſſera São Paulo, ſaybão os homens que fiz tanto, que deyxey o mundo, que fugio; ſaybão as gentes que fiz tanto, que me eſqueci do mundo, que jà foy; ſaybão todos que fiz tanto; que deſprezey o mundo, que jà paſſou. Não ſou como os outros homens; os outros homens ainda ſe lembrão do mundo, que ſoy, eu jà me eſqueço totalmente do mundo que paſſou: *Mihi mundus crucifixus eſt:* Oh que grande acção de Paulo! Mas oh que grande imitação deſta alma! que ſe metem os coraçoens humanos ſobre as agoas, que paſsàrão, & que jà ſe não

não lembre esta alma do mundo que passou! que resoluendose os Israelitas a deyxar do Egypto as terras, se não resoluão a deyxar do Egypto as lembranças, & que esta alma despois de deyxar do mundo os bens, dè tão grande golpe nas lembranças do mundo! & que dè finalmente com tanta resolução as costas ao mundo, que passou! he tão grande acção, que só he digna de tão grande amor; *Siquis diligit me.*

Temos visto, como esta alma Religiosa deyxou o mundo passado; Vejamos agora como deyxou o mundo presente; o mundo presente tem a esphera mais limitada, que o mundo passado, & que o mundo futuro; O mundo futuro he tão dilatado, que se entende deste instante atè o Valle de Iosaphath; O mundo passado he tão comprido, que começou do campo Damasceno atè este instante: porèm o mundo presente tem mais encolhidas as azas, tem menos estendidos os braços. He hum instante o mundo presente, & tambem hoje se deyxa este instante; & este instante deyxado sempre foy sacrificio bem recebido; Muytas vezes succede (como agora) que em hum instante de tempo se deyxão muytos annos de riquezas. Quem deyxa o mundo passado, não deyxa bens, porque os bens passados nem se possuem, nem se hão de possuir, sacrifica sòmente lembranças, como jà dissemos, quem deyxa o mundo futuro, tambem não deyxa bens, porque os bens futuros haõse de possuir, mas ainda se não possuem, sacrifica sómente esperanças, como diremos; quem deyxa os bens da vida he quem deyxa o mundo presente; não podeis sacrificar os bens passados, podeis sacrificar a memoria do que passou; não podeis sacrificar os bens esperados, podeis sacrificar o desejo do bem que esperais; Sómente sacrifica bens, quem sacrifica posses; Este genero de sacrificio parece pequeno, mas he dificultoso: despois veremos como he difficultoso, vejamos primeyro como he pequeno; Neste sacrificio a materia sacrificada saõ os bens possuidos; Os bens possuidos, ou saõ bens, a que vòs chamais de raiz, ou saõ bens, a que vòs chamais moueis, & tanto monta os bens moueis, como os bens de raiz, todos saõ bens moueis pello muyto pouco que durão, & pella grande inconstancia, que tem. Quis Deos representar a Nabuco a ruyna de seu Imperio, & representoulhe hũa estatua destruida; quis o mesmo Senhor representar outra vez a Nabuco a destruição de sua Monarchia, & representoulha em hũa aruore cortada: & bem que variedade he esta? ainda agora se representaua a ruyna do Imperio nos estragos da estatua, & jà se representa outra vez a queda da Monarchia nos pedaços da aruore? Pera representar aos olhos daquelle Monarcha a ruyna daquelles Reynos ou bastaua a estatua, & sobejaua a aruore, ou bastaua a aruore, & sobejaua a estatua; porque rezão logo hũa

só ruyna se representa em duas figuras, em estatua, & em aruore? porque na materia das figuras estauão os bens do mundo; na estatua estauão os bens moueis, como saõ ouro, & prata, na aruore estauão os bens de raiz, como he a mesma aruore; pois pera que Nabuco sayba, & entenda, que todos os bens saõ nada, que todos os bens saõ moueis, ainda os que saõ de raiz, destruasselhe a aruore, arruynesselhe a estatua; arruynesselhe a estatua, pera que veja o pouco que saõ, & o pouco que duraõ os bens moueis, destruasselhe a aruore pera que entenda a pouca entidade, que tem, & a breue duração, que gozão os bens de raiz; Não ha bem constante, não ha bem firme, tudo he vario, tudo he mudauel; não ha estatua, que não tenha sua pedra, não ha aruore, que não tenha sua espada; olhe a aruore pera a estatua, & verà destruida a estatua, olhe a estatua pera a aruore, & verà destruida a aruore; a estatua tinha bronze, a aruore tinha raizes; no bronze se prometia à estatua duraçaõ, nas raizes esperaua a aruore permanencias, mas se se arruynão os bronzes, que segurança se prometem as raizes? & se se arruynão as raizes, que firmeza se prometem os bronzes? nem as raizes por firmes estoruàraõ a queda, nem o bronze por duro impedio a ruyna; Em fim tudo saõ bens moueis, aos moueis leuaos o vento, como os bens da estatua; *Quæ rapta sunt à vento*; aos bens de raiz cortaos a espada, como os bens da aruore: *Succidite arborem*: Pois se tudo he pouco, se tudo he nada, pouco, ou nada deyxa, quem deyxa tudo; Se tudo he mudauel, ou seja de raiz, ou seja mouel, pequeno sacrificio faz quem deyxa bens.

Assim he; deyxar os bens do mundo he sacrificio pequeno pella materia, que se deyxa; Mas sendo sacrificio pequeno, he sacrificio difficultoso; Esta era a segunda parte do pensamento; Vejamos a difficuldade, os bens do mundo vnemse tanto com os coraçoens humanos, que o coração, & os bens saõ como Ionatas, & Dauid; Ora vede; Dauid não estaua atado a Ionatas, Ionatas era o que estaua atado a Dauid: *Conglutinata est anima Ionatæ animæ Dauid.* A riqueza não està atada ao coraçaõ, o coraçaõ he o que està atado à riqueza; disseo o mesmo Christo: *Vbi est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum*: O thesouro não està atado ao coraçaõ, o coraçaõ he o que està atado ao thesouro; desorte que o nosso thesouro he o nosso Dauid, & o nosso coração he o nosso Ionatas; Dauid naõ se ata a Ionatas, o thesouro naõ se ata ao coração: Ionatas he o que se ata a Dauid: *Conglutinata est anima Ionatæ*: o coraçaõ he o que se ata ao thesouro: *Vbi est thesaurus tuus, &c.* Vede agora a difficuldade; por mais que fez Saul, por mais que disse este Rey, nunca pode apartar a Ionatas de Dauid, porque he difficultoso apartar a hum Ionatas vnido; por mais que faça Christo, por mais que

que diga este Senhor, não pòde apartar o coração do thesouro, porque he difficil apartar hum coração atado: Se Dauid se atàra a Ionatas, bem se pudèra apartar Ionatas de Dauid; se o thesouro se atàra ao coração, bem se pudèra apartar o coração do thesouro; Mas como Ionatas, & o coração saõ os atados, he muyto difficultoso o ficarem liures. Pode Christo com muyta facilidade fazer que Iudas buscasse a Religião, mas aquelle Senhor, que fez com Iudas que buscasse a Religião, nunca pode acabar com Iudas que deyxasse os bens; tão difficultoso he este desengano, que sendo desengano, parece martyrio. Considera Santo Ambrosio a vltima entrada, que fez Christo na corte de Hyerusalem, & diz que o pouo offereceo aos Apostolos ramos de palma; *Non habuit maius præmium, nisi palmas, quod eis deuotio plebis offerret*. E se collige tambem do Texto de São Ioão: *Acceperunt ramos palmarum*: grande difficuldade, bem considerados os termos della: A palma he sinal de vitoria, a vitoria suppoem batalha; pois se os discipulos ainda não derão batalha, ainda não alcançàrão vitoria, como jà lhe dão palmas? que dessem as palmas a Christo, que dahi a poucos dias hauia de batalhar, & hauia de vencer ao mundo, bem estaua, mas aos discipulos? Crece a difficuldade, porque Tertulliano diz que a palma he premio do martyrio; *Præmium enim quoddam est palma martyrij*: Pois se elles ainda não padecèrão martyrio, como jà recebem palmas? Santo Ambrosio fundou a duuida, & o Euangelista São Matheus nos dà a reposta: Diz o Euangelista São Matheus, que os discipulos se despojàrão dos seus vestidos, & os dedicàrão aos pès do Senhor; *Adduxerunt asinam; & pullum, & imposuerunt super eos vestimenta sua*: Assim, pois homens tão resolutos, & tão desenganados, que dedicão a Deos esses poucos bens, que tem, que se despojão a sy por seruir a Deos, não saõ só homens discipulos, mas parecem discipulos com insignias jà de martyres; despirem as roupas, despojarem se tanto, que chegàrão a dar a capa, não he só desengano, he em certo modo martyrio, & como he martyrio bem he que leuem palmas: *Præmium enim quoddam est palma martyrij* O alma Religiosa, ò mulher despojada; imaginaua eu, que hũa Religiosa que professa o estado Religioso tinha só a palma de Virgem, & agora considero que tambem em certo modo alcança a palma do martyrio pello desengano do mundo, & profissaõ Religiosa. Que os bens moueis da estatua desapareção pella violencia da pedra, que os bens de raiz da aruore se arruynem pello golpe da espada, oh que grande vitoria da justiça Diuina! Mas que sem espada, vejamos as aruores cortadas, & sem pedra vejamos as estatuas abatidas, oh que grande triumpho do amor humano! que não possa Saul apartar a Ionatas de Dauid, he pouco poder de Saul; que não possa Deos apartar o

coração

coração do thesouro, he grande dureza do coração: Mas que se aparte tão facilmente o coração do thesouro, he grande excesso do amor! Que os discipulos no deseng ano consigão a palma, este he grande credito do desengano; que esta alma no desprezo consiga na forma que tenho dito o martyrio, he grande honra do desprezo! Que a alma dos Cantares se queyxe despojada quando se vio ferida, he grande vitoria da paciencia; mas que esta alma se considere ferida em se ver despojada, he grande triumpho do desengano! Mas assim triumpha quem assim ama: *Siquis diligit me.*

O terceyro, & vltimo mundo, que deyxa esta alma Religiosa neste grande sacrificio, he o mundo futuro, Quem deyxa o mundo futuro sacrifica as esperanças: grande sacrificio! todos viuemos de esperanças: São Paulo o disse na materia do Cèo, os homens o executaõ na materia da terra: *Viuimus in spe*: asim se ha a esperança com o coração, como a sombra com o corpo; ainda não digo bem; asim como se ha o corpo com a sombra, como se ha o coração com a esperança; o corpo naõ anda sem sombra em quanto dura a luz; o coração não anda sem esperança em quanto dura a vida; tão estendida he a esperança como he a morte: A morte com a sua fouce, a ninguem perdoa, a esperança com as suas promessas a todos consola; todas as aruores grandes, & pequenas estão sogeytas ao golpe da fouce; todas as aruores humildes, ou soberanas estão vestidas das folhas das esperanças; Estão taõ vinculadas as nossas esperanças a nossa natureza, que mais facilmente nos faltarà a vida, do que as esperanças: Mysteriosa foy aquella petição, que fez Dimas a Christo: Senhor (dizia elle) lembrayuos de mim, quando là vos vires no vosso Reyno: *Domine memento mei dum veneris in Regnum tuum*: Notauel petição! Dimas estaua jà no vltimo da vida, pois porque não pede despacho, porque pede lembranças? Quer o bom ladrão ficar esperando, quando se vè estar morrendo: *Memento mei*? Sy; porque a hum homem podelhe faltar a vida, mas nunca lhe podem faltar as esperanças, pode acabar morrendo, mas ha de morrer esperando; pode acabar de viuer, mas nunca acaba de esperar: bem miserauel estado era o de Dimas; estaua crucificado, estaua despido, estaua morrendo, mas ainda asim estaua esperando; *Memento mei, &c.* Eys aqui quam difficultoso he despiremse das esperanças os homẽs; & a rezão desta difficuldade he, porq̃ a esperança dando pouco promete muyto: asim se ha a esperança no prometer, como se ouue São Pedro no deyxar. São Pedro deyxa pouco, & diz que deyxa muyto, a esperança promete muyto, & concede pouco: não ha esperança, que não seja hum São Pedro, o seu tudo vem a ser nada, o seu muyto vem a ser pouco. Quem desembaraçar

aquelle: *Reliquimus omnia* de São Pedro, ha de achar hum barco, ha de achar hũas redes: quem desembaraçar aquelle, *dabo omnia*: das esperanças, não sey ainda se acharà redes, não sey ainda se acharà barco. A esperança no prometer he o filho prodigo, & no dar, he o rico auarento: he o filho prodigo no prometer, porque promete tudo, & he o rico auarento no dar, porque o que dà he nada; promete Gigantes, & dà Pigmeos; promete diamantes, & dà vidros; promete vida, & desatase em morte; promete senhorio, & despachauos com escrauidão; promete descanços, & dà trabalhos; promete hum mundo inteyro, & quando muyto dauos hum palmo de terra; promete firmezas, & dà mudanças; promete fruytos, & dà flores, mas dar flores he menos mal, porque he pagar hũa esperança com outra esperança; Mas o pior he, que vos promete flores, & no fim ou vos dà hũa floresta, que vos afronta, ou vos dà huns espinhos, que vos molestão. Estas saõ as esperanças: & que sendo estas, possaõ mais com os homens as promessas da imaginação, & as phantasmas do desejo, do que o conhecimento da realidade, & os desenganos da experiencia, oh que grande descredito da natureza humana! Mas desafrontados estaõ hoje os dezacertos da natureza nos acertos da graça: Bem dito seja Deos, que de tantas vezes, que elle vè no mundo os homens tão vestidos de suas esperanças, & tão cazados com suas posses; vè hoje nas aras de seu Altar em sacrificio de amor hũa alma tão cabalmente desenganada, que não só soube renunciar as posses, mas tambem se resolueo a cortar as esperanças; Mas assim hà de ser vniuersal no desengano, quem ouuer de ser ajustada na paciencia. Quando Deos sentenciou a Adam, & a Eua pella desobediencia, que cometerão, o Senhor lhes tirou o vestido de folhas, em lugar do qual lhes deu hum de pelles: *Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & vxori ejus tunicas pelliceas.* Escusada parece naquelle castigo esta diligencia; Adam era senhor do Parayso, & de todos os fruytos delle; o mesmo Deos o disse: *De omni ligno, quod est in Paradiso, comede*: Pois se Deos pella culpa priua a nossos primeyros pays dos fruytos, pera que os priua tambem das folhas? Vão elles embora desterrados do Parayso, mas porque não hão de leuar consigo se quer aquellas pobres folhas de figueyra? Se deyxão no Parayso os fruytos, hão de deyxar tambem as folhas? Sy; porque entrauão Adam, & Eua no caminho apertado da penitencia, hauião elles de ser os primeyros penitentes do mundo, & pera serem bons penitentes, era necessario que deyxassem os fruytos, & que deyxassem as folhas; era necessario que deyxassem os fruytos, porque nelles renunciauão as posses; & era necessario que deyxassem as folhas, porque nellas cortauão as esperanças: Como no mundo hauia de hauer Religiosos, & hauia de hauer

Religiosas, aos Religiosos deu o Senhor regra em Adam, & as Religiosas a deu em Eua, hũa, & outra regra não continhão mais que dous capitulos, desprezo das posses na deyxação dos fruytos; renunciadas esperanças no despojo das folhas, que assim hauião de ser cabalmente desenganados homens, que hauiam de ser tam perfeytamente penitentes; Mas que faça isto Adam peccador, que obre isto Eua culpada, bem està, porque tão grande culpa não pedia menos satisfação, Mas que isto faça hũa alma innocente. que obre tanto hũa alma justa, como hũa Eua peccadora, grande vitoria sua contra a cegueyra nossa! que a alma dos Cantares viua com tanta segurança em sua virtude, que peça fruytos, & flores: *Fulcite me floribus, stipate me malis*: & que esta alma viua com tal desconfiança da sua innocencia, que deyxe os fruytos, & deyxe as flores, que sacrifique as esperanças de spois de matar as posses, marauilha grande! que Pedro se resolua desenganado a deyxar as posses: *Ecce nos reliquimus omnia*, Grande desengano! & que não acabe consigo por intereceyro deyxar as esperanças: *Quid ergo erit nobis*, grande fraqueza! & que esta alma esteja tanto sobre todas desenganada, que na Cruz da Religião crucifique as posses, & crucifique as esperanças; prodigio raro! Mas com este excesso se resolue quem com tanto excesso ama: *Siquis diligit me.*

A segunda eleyção, que fez esta alma, foy buscar a Religião, & logo nesta marauilhosa acção se leuanta hũa grande duuida. Se no mundo ha mulheres virtuosas, se tambem se serue a Deos no mundo, parece que pouco necessario he pera seruir a Deos buscar Religião. Mais claro: seruese a Deos no mundo, seruese a Deos na Religião; Pergunto agora, quem serue com mayor fineza? qual he mais amante? quem serue a Deos na Religião, ou quem serue a Deos no mundo? Ouçamos primeyro o mundo, despois ouuiremos a Religião: Diz o mundo que quem serue a Deos nelle, que esse he o mayor amante, & esse he o melhor seruo; funda este seu parecer na rezão, no exemplo, & nas escrituras comecemos pella rezão, que he esta. Na guerra o posto de mayor perigo he o de mayor credito; o batalhar no mundo com os vicios he o mais perigoso: logo he o mais honrado: eys aqui a rezão; Vejamos agora o exemplo: Vniuersalmente o mundo dà o ceptro do campo à Roza como Rainha das flores; & isto porque? Porque a Roza não he flor entre as flores, he flor entre os espinhos; ser virtuosa entre as Santas, isso não he muyto, ser flor entre as flores, isso he pouco; ser virtuosa entre os peccadores, isso he prodigio, ser roza entre os espinhos, isso he marauilha; Grande proua na materia, que tratamos. Chegou a Magdalena aos pès de Christo, & despois de fazer a mais heroyca profissaõ, que viraõ os olhos do mundo (nesta fraze expli-
ca

ca meu Padre Santo Agoſtinho aquella penitencia) acabado o acto da profiſſaõ, lhe diſſe o Senhor eſtas palauras: *Vade in pace*: Senhor eſta mulher ainda agora ſe conuerteo, ainda agora ſe emmendou; pois como logo a apartais de voſſa companhia? aquella penitente eſtaua ainda nos primeyros paſſos da penitencia, começaua naquella hora o caminho aſpero da virtude, corria grande riſco no mundo, & sò podia eſtar ſegura na companhia de Chriſto; pois logo como a manda o Senhor pera o mundo: *Vade?* porque era jà, & hauia de ſer ainda à Magdalena muyto amante: *Dilexi multum*; & grande penitente: *Cœpit rigare*: pois pera ſer grande penitente, & pera ſer muyto amante; não hauia de ſer virtuoſa entre os Santos, hauia de ſer virtuoſa entre os peccadores, & como naõ hauia de ſer virtuoſa entre os Santos, por iſſo o Senhor a apartou de ſua companhia, & porque hauia de ſer virtuoſa entre os peccadores, por iſſo o Senhor a mandou pera o mundo: *Vade*, como ſe diſſera Chriſto. Homens, quereis ſaber quam virtuoſa, & quam Santa he a Magdalena? Pois ſabey que he virtuoſa, que he Santa, naõ sò quando cà eſtá na minha Religiaõ, mas tambem quando viue lá no voſſo mundo: *Vade in pace*: & medeſſe o exceſſo da virtude pello perigo da ſantidade, & aonde a ſantidade eſtá mais perigoſa, ahi viue mais acreditada. Là vio Moyſés arder a çarça; & paſmou de ver aquella vizão: *Vado, & videbo viſionem hanc magnam*: De que vos admirais Moyſés? Olhay pera eſſes cèos, vede eſſe ſol, & vereis eſſe planeta que ſempre arde, ſem que nunca ſe queyme: pois ſe iſto vedes no ſol, de que vos admirais na çarça? Porque o ſol arde no cèo, & arder no cèo iſſo he couſa ordinaria; a çarça abrazaſe na terra, & abrazarſe na terra, iſſo he prodigio raro; abrazarſe o ſol entre as luzes do cèo, abrazarſe hũa alma entre as eſtrellas da Religião, iſſo he couſa de todos os dias; porem abrazarſe hũa çarça entre os eſpinhos da terra, abrazarſe hũa alma entre os peccadores do mundo, eſta he a marauilha, eſte he o prodigio: Iſto he o que diz o mundo, & diz bem; mas nada tem contra nòs, porque eſta alma, que hoje profeſſa, ſoube ſer çarça, & ſoube ſer ſol; ſoube ſer çarça abrazandoſe na terra, & ſoube ſer ſol abrazandoſe no cèo: de tal modo viueo em caſa de ſeus pays, como ſe viuèra na Religião, de tal modo viueo na Religião, que foy augmentando as virtudes, que trouxe de caſa de ſeus pays. O çarça abrazada! ò ſol encendido! ò çarça abrazada entre os eſpinhos do mundo! ò ſol encendido entre as eſtrellas da Religião!

Sem querermos eſtamos metidos no ſegundo ponto. Diz a Religiaõ, que quem ſerue a Deos nella, eſſe he o mayor amante, eſſe he o mayor penitente; & podendo ella allegar por ſy muytas rezoens, como he Religião, não quer contendas com o mundo; a modeſtia do ſilencio pella juſtiça

ſtiça

ftiça da defeza lhe permite hũa ſó, que he eſtá: Quem ſerue a Deos no mundo, ſacrificaſe a Deos ſó na vontade de Deos; quem ſerue a Deos na Religião, ſacrificaſe a Deos na vontade dos homens; quem ſerue a Deos no mundo tem por ſuperior de ſua vontade ſómente a vontade de Deos; porem quem ſerue a Deos na Religião, tem por ſuperiores de ſua vontade a vontade Diuina, & a vontade humana, & ſacrificarſe hũa alma no mundo ſómente a Deos, he hum ſacrificio muyto ſuaue, porque Deos he hum Superior muyto brando; porem ſogeytarſe hũa alma na Religião à vontade de Deos, & à vontade dos homens, he ſacrificio muyto cuſtoſo, porque as vontades dos homens não ſaõ muytas vezes conformes com a vontade de Deos. O mais cuſtoſo ſacrificio, que ouue no mundo, foy o ſacrificio que Chriſto fez na Cruz; que foſſe grande, & muyto grande eſte ſacrificio, eu o não duuido, pella peſſoa, pella materia, & pella cauſa; pella cauſa, que erão os peccados dos homens, pella materia, que era a perda da vida, & pella peſſoa que era o meſmo filho de Deos; Mas em quanto ſacrificio ſómente, deyxadas eſtas tres rezoens, porque foy eſte ſacrificio tão grande pregunto eu agora; direy; O ſacrificio de Chriſto foy feyto a Deos: *Factus eſt obediens*: Mas foy ſacrificio feyto a Deos na vontade dos homens; não ſó ſe ſugeytou Chriſto à vontade Diuina, mas ſugeytouſe tambem à vontade humana: *Tradidit eum voluntati eorum*: & ſugeytarſe hum homem, ainda que ſeja Chriſto, à vontade dos homens, & à vontade de Deos; ſugeytarſe à vontade humana, pera hauer de obedecer à vontade Diuina, he ſacrificio tão cuſtoſo, que não cuſtou a Chriſto menos, que a vida; Na Cruz foy Chriſto exemplar dos Religioſos, na ſua obediencia inſtituìo a noſſa Religião, & pera que os Religioſos fizeſſem deſpois eſte grande ſacrificio de obedecerem a Deos, & de obedecerem aos homens, ouue Chriſto como cabeça dos Religioſos de obedecer à vontade dos homens: *Tradidit eum voluntati eorum*: & obedecer à vontade de Deos: *Factus eſt obediens*: Eys aqui o que he o aperto da Religião, he como a Cruz de Chriſto: Os homens no mundo leuão a Cruz dos homens: *Tollat crucem ſuam*: diſſe o Senhor aos homens; na Religião leuão a Cruz de Chriſto; aſsim o diſſe Chriſto àquelles dous Religioſos de ſeu Collegio Apoſtolico: *Poteſtis bibere calicem, quem ego bibiturus ſum?* Agora vejão qual he mais pezada, ſe a Cruz de Chriſto, ſe a cruz dos homens; o que eu ſey dizer, que a cruz dos homens he tão leue, que hum ſó homem a pode leuar, porque cada hum leua a ſua: *Tollat crucem ſuam*: & a Cruz de Chriſto he tão pezada, que a não pode leuar ſó Chriſto, porque o ajudaua hum homem; nem a pode leuar hum ſó homem, porque a leuaua tambem Chriſto. O meſmo ſuccede nos eſtados, que ſuccedeo nas cruzes; ſe

ſoys

ſoys virtuoſo no mundo, leuays ſómente a voſſa cruz, & não leuays a cruz dos outros; & ſe ſoys virtuoſo na Religião leuays a cruz dos outros, deſpois de leuares a voſſa cruz; & muytas vezes o que ſuccedeo na cruz, ſuccede na Religião. Na Religião hoje tendes a voſſa vontade ſugeyta a hũa Prelada, que quer hũa couſa, à manhãa tendes a voſſa vontade ſugeyta a outra, que quer o contrario, oh que grande ſacrificio! ſugeytar hũa peſſoa a ſua vontade a vontades encontradas; O meſmo ſuccedeo na Cruz; clamauão huns Iudèos que puzeſſem a Chriſto na Cruz *Crucifige Crucifige eum*: & deſpois bradauão outros, qne ſe deceſſe da Cruz: *Si filius Dei es deſcende de Cruce.* Pois que variedade he eſta? que? Vontades encontradas; hũas queremuos crucificar, outras não vos querem crucificado, mas a tudo ſe ſugeyta, quem a tudo ſe ſacrifica; & a tudo ſe ſacrifica, quem tanto ama: *Siquis diligit me*!

Eſta foy a eleyção diſcreta, que fez eſta alma entendida: podendo ſeruir a Deos no mundo em todo o diſcurſo de ſua vida, quiz ſepultar a ſua vida na clauſura da Religião; Mas jà me não admiro tanto da materia da eleyção, como do particular da eſcolha: Elegeo viuer na Religião, & elegeo por Religião pera viuer a de São Bento, Oh que entendida eſcolha pello particular da Religião! Mas outra couſa quizera eu ſaber; pera darmos a repoſta a eſta pergunta, hauemos de ſuppor hũa couſa certa, & he que todas as Religioens ſaõ tão perfeytas hũas como outras: O Sacramento he hum retrato das Religioens, & aſsim como no Sacramento ſe encerraõ todas as marauilhas, *Memoriam fecit mirabilium ſuorum*: aſsim em qualquer Religião ſe encerraõ todas as perfeyçoens; Se lhe faltàra algũa não fora perfeyta Religião; hum homem, ſe lhe falta hũa virtude, jà não he virtuoſo; hũa Religião, ſe lhe falta algũa perfeyçaõ, jà não he perfeyta, fallo das perfeyçoens, que conſtituem, aonde eſtà a differença he nas perfeyçoens, que augmentão, & he nas cores que trazem; o que ſuppoſto, tres ſaõ ordinariamente fallando, os habitos, que veſtem as Religioſas; ou veſtem habito branco, ou veſtem habito pardo, ou veſtem habito negro: no habito branco ſignificão a caſtidade, primeyra perfeyção das Religioſas; no habito pardo ſignificão a penitencia, que he o exercicio continùo da Religiaõ; no habito negro ſignificaõ a mortalidade, que he a contemplação myſterioſa do eſtado Religioſo: pergunto agora, qual deſtes eſtados, qual deſtes habitos, he mais perfeyto? Eu não diminuo o credito d[illegible] outros, mas digo que o mais perfeyto habito he o habito da mortali-

talidade: Os primeyros penitentes de habito, que ouue no mundo, forão Adam, & Eua, Deos lhes tirou o habito de folhas de figueyra, & lhes vestio hum habito de pelles; Repara São Ioão Chrysostomo com muyta rezão nesta mudança de habitos, & diz que o habito de folhas de figueyra era habito de penitencia, porque entre todas as folhas não ha folhas mais asperas do que saõ as da figueyra, pois entra agora a minha duuida; Se Adam, & Eua estauão vestidos de penitentes, se estauão vestidos de folhas asperas, pera que lhe tira Deos as folhas, & lhe veste as pelles? jà està dada a rezão; o vestido de folhas asperas significaua a penitencia, & as pelles dos animaes mortos significauão a mortalidade; & pera Adam ser grande penitente, & parecer quanto ao habito Religioso, melhor lhe està o habito de mortalidade, do que o habito de penitencia; melhor lhe està o habito de pelles, que o habito de folhas; por isso Deos lhe tirou o habito de folhas, & lhe deu o habito de pelles: *Fecit eis tunicas pelliceas:* Hũa Religiosa, qual era Eua, hum Religioso qual era Adam, bem pode ser penitente sem habito de penitencia, mas não pode ser penitente sem habito de mortalidade; Quiz o sol fazer hũa grande penitencia no Cèo, quando Christo fazia outra grande penitencia na Cruz, & que habito vestio? não vestio por certo o habito de luz, em que significaua a castidade, não vestio o habito de penitencia, vestio o habito de mortalidade; não se vestio de cilicio, vestiose de treuas, vestiose de negro pera se mostrar penitente. *Tenebræ factæ sunt super vniuersam terram:* Esta foy a bem obseruada politica do sol pera assistir a Christo, esta foy a bem fundada doutrina de Deos pera encaminhar a Adam, & esta foy a discreta eleyção desta alma pera se encaminhar a sy; Mas assim escolhe, quem assim entende, & quem assim entende, assim ama: *Siquis diligit me.*

A terceyra eleyção he a do nome, que escolheo; ainda não està acabada a proposta, & jà entra a duuida: O soberano nome de MARIA, com que esta alma Religiosa se nomea, não he nome tomado agora na Religião, he nome jà recebido no mundo pois se ella tinha este nome jà no mundo, não o elegeo ogora na Religião; pois se ella o não elegeo, como dizemos nós agora que a terceyra eleyção he a do nome? Se recebeo este nome no baptismo, como dizemos nòs agora, que o elegeo na Religião? porque o não deyxou; & o que se não deyxa, tambem se elege. Podia esta alma Religiosa na sua profissaõ, como muytas vezes se vza, deixar o nome de Maria, & tomar outro nome; pois ella, que

que o não deyxou, he certo que o elegeo. Quando circuncidàrão a Christo, diz o Euangelista São Lucas que lhe puzerão ao Senhor o nome de Iesvs: *Vocatum est nomen ejus IESVS:* & bem não tinha Christo jà este nome? não lhe estaua jà antes posto este nome? Sy estaua, assim o diz o mesmo Euangelista. *Quod vocatum est ab Angelo:* pois se o nome de Iesvs estaua jà posto a Christo pellos Anjos, como diz o Euangelista que lho puzerão os homens? Se estaua este nome posto muyto tempo antes; *Quod vocatum est, &c.* como diz o Euangelista que lho puzerão despois: *Vocatum est nomen ejus IESVS?* porque a circuncisaõ era o tempo, em que se costumaua por o nome aos meninos, & não porem então a Christo o nome, que não tinha ainda, foy o mesmo que poremlhe o nome, que tinha jà; podiãolhe por outro nome, & não lho puzerão; & o mesmo foy não lhe porem outro, que poremlhe aquelle! O mesmo succedeo logo no nosso caso: Em Christo na circuncisaõ foy o mesmo poremlhe o nome: *Vocatum est*: que não lhe tirarem o nome, que lhe tinhão posto: Esta alma Religiosa na sua profissaõ o mesmo foy não deyxar aquelle nome, que tinha, que eleger o nome, que tem; Christo, quando se circuncida, não muda o nome, & mais disse que aquelle nome foy posto; esta alma, quando professa, não muda o nome, & mais disse que este nome he eleyto: pois se Christo na circuncisaõ toma o nome, que ja tinha, esta alma na profissaõ elege o nome, que jà tem: *Vocatum est nomen ejus IESVS, quod vocatum est ab Angelo.*

Mas, esta duuida satisfeyta, nace outra duuida mayor; & porque não mudou o nome? parece que hauia de mudar o nome, porque mudaua o estado. Caso ley eu, & em materia semelhante, que ouue grandes mudanças no nome; Iacob quando andou a braços com Deos, mudou o nome de Iacob em nome de Israel: *Vocaberis Israel.* Pois se Iacob muda o nome, quando dà a Deos os braços de amigo, porque não muda tambem esta alma o nome, quando dà a Deos a mão de esposa? Direy, porque ha muyta differença entre esta alma, & Iacob; Iacob não só mudou de estado, mas mudou tambem de vida; Vinha de Labão casa de enganos, & casa de vicios, pera os braços de Deos, aonde achou toda a verdade, toda a virtude; & quem como Iacob muda de vida, he justo que como Iacob mude tambem de nome: porem esta alma Religiosa, ainda que mudou de estado passando do mundo pera a Religião, não mudou de vida, porque de tal modo viueo em casa de

seus

ſeus pays, como ſe viuera nas clauſuras da Religiaõ: Viueo na caſa de ſeus pays com tanto recolhimento, com tanta virtude, com tanta mortificaçaõ, com tanta abſtinencia, & com tanta modeſtia, que mais parecia a ſua caſa Moſteyro do que caſa, & quem, como ſe viuera na Religiaõ, viue no mundo, na ſua profiſſaõ muda de lugar, mas não muda de vida, & quem naõ muda de vida, bem pode naõ mudar de nome. No meſmo dia vierão dous irmãos pera o Collegio de Chriſto Pedro, & Andrè, Andrè não mudou o nome, & mudou o Pedro; chamauaſe elle antes Simão, & diſſelhe o Senhor, que dalli em diante ſe chamaſſe Pedro: *Tu es Petrus*; *& ſuper hanc petram*: Pois ſe elles ambos ſaõ irmãos, ſe ambos vieraõ no meſmo tempo, que rezão ha pera que hum mude o nome, & outro o não mude? Que rezão ha pera que naõ mude o nome Andrè, & mude o nome Pedro? porque hauia muyta differença entre Pedro, & Andrè, Pedro não sò mudou o eſtado paſſando de homem particular a Apoſtolo, mas mudou tambem de vida, deyxou a inquietaçaõ das agoas, & buſcou o ſilencio do recolhimento, deyxou os embaraços das redes, & buſcou a contemplaçaõ da virtude, deyxou os ganhos da barca, & buſcou o remedio d'alma, & Pedro, que muda de vida, bem he que mude de nome como Iacob; Se antes ſe chamaua Simão, bem he que agora ſe chame Pedro: *Tu es Petrus*: Porem Andrè, ainda que mudou de eſtado paſſando tambem de homem particular a Apoſtolo, mudando de eſtado, jà não mudou de vida: antes de elle entrar no Collegio de Chriſto, jà elle viuia no Collegio do Baptiſta, aonde ſe viuia com tal modeſtia, com tal penitencia, & com tal mortificação, que paſſar do Collegio do Baptiſta pera o Collegio de Chriſto era mais mudar de lugar, do que mudar de vida, & quem não muda de vida, bem he que não mude de nome: Se ſe chamaua Andrè antes, chameſe Andrè deſpois, Oh que grande ſemelhança! Oh que grande conformidade entre eſta filha de S. Bento, & aquelle diſcipulo de Chriſto! como não mudou a vida, não mudou tambem o nome aquelle diſcipulo, ſempre ſe chamou Andrè; como não mudou de vida, não mudou de nome. Eſta Religioſa, ſempre ſe chamou Maria; oh que diſcreta eleyção! Mas como hauia de mudar o nome quem nunca mudou o amor: *Siquis diligit me*.

Eſtà bem que não deyxaſſe o nome de MARIA ſempre puro, ſempre Santo, ſempre glorioſo, jà no cèo, jà na terra, jà no mar; mas

porque

porque rezão eſcolheo o ſobrenome do Eſpirito Santo? Porque não tomou antes o ſobrenome de São Bento? Era ſeu Pay, & ordinariamente ſe conſerua a memoria dos pays no ſobrenome dos filhos, porque rezão deyxou o glorioſo nome de São Bento? Porque era o nome do Pay, & he coſtume do mundo, & quem fugia do mundo, tambem deuia fugir dos ſeus coſtumes. Na Cruz não puſeraõ a Ghriſto o ſobrenome de filho de Dauid, ſendo que no liuro da ſua geração eſte era o ſeu ſobrenome: *Liber generationis Ieſu Chriſti filij Dauid*; & iſto porque? Porque Chriſto na Cruz foy exemplar dos Religioſos, & cabeça de todas as Religioens, & aonde ſe profeſſa a vida da Religião, não ſe toma o nome dos pays; Dauid era pay, Nazareth era a patria, & quiz antes o ſobrenome ſegundo de Nazareth, que o ſobrenome illuſtre Dauid, tanto foge aos coſtumes do mundo quem abraça a Cruz da Religião; não ſe chama Chriſto na Cruz filho de Dauid, pois não ſe chame Maria na Religião Maria de São Bento, que tão grande acção como eſta não merecia menor exemplo, que aquelle; obedeceo, & paſſou a obediencia Religioſa os termos da ley commua; Commummente Deos manda eſquecer os pays da terra aquem profeſſa a vida do cèo; *Obliuiſcere populum tuum, & domum patris tui*: Eſta ley tão juſta como ſanta he por noſſa deſgraça muytas vezes mal interpretada. Buſca hũa alma a Deos, entra nos apertos da Religião, & quantas, & quantas vezes ſuccede eſquecerſe do Pay da Religião, & lembrarſe do pay do mundo? Pois eſta alma Religioſa viue tão liure de ſer aſſumpto deſta queyxa, que antes he conſolação de noſſa laſtima, tanto ſe eſquece dos pays do mundo pera amar ſeus coſtumes, que ſe não lembra do Pay da Religião pera tomar ſeu nome. Oh que piadoſo eſquecimento! A medicina muytas vezes dà o golpe na ſaude por euitar a enfermidade, eſquecerſe em parte do Pay da Religiaõ foy por ſe eſquecer em tudo dos pays do mundo, deu o golpe na ſaude juſto por euitar, & curar a enfermidade do profano.

Ora ſeja aſsim, interprete os preceytos riguroſa, quem os ha de obſeruar pontual; mas porque eſcolheo o ſobrenome do Eſpirito Santo? eſta era a primeyra duuida, & crece agora mais a difficuldade; O Eſpirito Santo he o ſeu Eſpoſo: poys ſe jà tem o Eſpirito Santo hũa vez por rezão do deſpoſorio, porque rezão o quer ſegunda vez por cauſa do ſobrenome? Porque quem ama, ſempre multiplica; na Ariſmetica do amor de tal modo ſe conta, que ſempre multiplica os objectos

quem

quem sacrifica o gosto; Deuse Christo hũa vez na hostia, & deuse logo outra vez no caliz; & porque causa? pergunto eu agora. Porque o Diuino Sacramento he hũa dadiua, que sempre se dà aos justos, & amantes; o sacramento do Babptismo dasse a peccadores, o sacramento da Penitencia he remedio de peccados; só o Diuino Sacramento do Altar he manjar de homens jà justos], de coraçoens jà amantes, pois por isso se multiplica, quanto à presença, porque o amor não quer nos seus objectos a vnidade, sempre busca o numero; he o bem, que se ama, hum por realidade, pois o Amor o faz dous por multiplicação: & isto porque? Porque na extenção; do bem se declara mais o gosto do Amor, pois como o Diuino Sacramento se dè a homens jà amantes, & Christo conhecesse que os amantes querendo sempre o Amor em vnidade, desejão sempre o amado em numero, por isso no Sacramento aonde se dà aquem o ama o Senhor, se multiplica quanto à presença. *Hoc est Corpus, hic est sanguis:* Oh espirito Religioso, ò alma deuota, que bem explicastes o vosso amor nesta multiplicação; assim (em quanto ao numero fallo) como os fieys gozão a Christo no Sacramento, assim vòs tendes o Espirito Santo nesta gloriosa profissaõ; Gozamos a Christo na hostia, & gozamos a Christo no caliz, tendes o Espirito Santo no desposorio, & tendes o Espirito Santo no sobre nome, jacte-se embora Eliseò de ter dobrado o Espirito de Elias, que vòs mais entendida tendes hoje dobrado o Espirito Santo de Deos; que haja tantas almas sem nenhum espirito; & que tenha Deos hoje hũa Alma com dous espiritos, oh que gloriosa multiplicação! Que sendo hum o corpo se multiplique segundo a presença no Sacramento: *Hoc est Corpus, hic est calix*; Mas assim multiplica quanto à data, quem assim ama: *Siquis diligit me.*

Espirito Religioso, Alma deuota; tres eleyçoens fizestes. Na primeyra eleyção deyxastes resoluta tres mundos, hauendo a penas quem deyxe hum. Na segunda eleyção buscastes a Religião preferindoa ao mundo, que na materia da saluação o lugar mais seguro he o melhor: Buscando a Religiao escolhestes a de São Bento, que fóra està do amor da vida quem escolheo o habito da mortalidade. Na terceyra elegestes conseruando o nome glorioso de MARIA, asseguraстes a graça de Esposa, & o nome da Mãy; Vltimamente coroastes o discreto desta eleyção com o sobre nome do Espirito Santo, quem multiplica o Esposo, gozosa viue no desposorio; A estas tres eleyçoens

çoens vos daràõ por premio tres coroas, hũa de penitente no desengano, outra de Religiosa pella vida, & outra de entendida pello nome, que quem fez tays tres eleyçoens pera a graça, tres coroas deue ter na gloria; *Quam mihi, &c.*

(:!:)

FINIS.